

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O São Paulo Class.: 246

Data: 27/06 a 03/07/86 Pg.: \_\_\_\_\_

## Mineradores dão o tiro final

**As mineradoras agora contratam exércitos privados para agir em áreas indígenas**

Uma "firma de segurança" privada denominada Sacopa, dedicada a "atividade de segurança rurais" e integrada por policiais militares em sua direção e corpo de empregados, está sendo contratada pelas companhias de mineração que atuam em áreas indígenas na região amazônica. A denúncia é de Survival International (SI), uma instituição humanitária sediada na Inglaterra, que se dedica a defender os direitos dos povos indígenas em todo o mundo, possuindo status consultivo como organização não-governamental ante as comissões de direitos humanos das Nações Unidas e da Comunidade Econômica Européia.

Segundo o boletim "Ação Urgente", da Survival International dezoito mil índios do Alto Rio Negro, no noroeste da Amazônia, pertencentes, em sua maioria, aos grupos Tukano e Macu, estão sendo ameaçados pela ação de empresas mineradoras, interessadas nas jazidas encontráveis em suas áreas ainda não demarcadas. As atividades dos grupos de mineração, alguns deles de matriz multinacional, aumentaram a partir de 1982, devido a facilidades com as recentes liberações pelo Departamento Nacional de Produção Mineral DNPSM, de 537 alvarás de pesquisa em 77 terras indígenas, conforme dossie do Centro Ecumênico de Documentação e Informação e Coordenação Nacional dos Geólogos, entregue em abril aos Ministérios das Minas e Energia e do Interior (AGEN n.º 5).

### MULTINACIONAIS

De acordo com Survival, as duas principais empresas interessadas em explorar as jazidas minerais do Alto Rio Negro são a Gold Amazon Mineração da Amazônia Ltda. e a Taboca Mineração, pertencente ao grupo Paranapanema. Este, observa SI, é muito conhecido por suas operações de mineração em terras indígenas, in-

cluindo o território dos Waimiri-Atroari e dos Karina na Guiana. Gold Amazon, por sua vez, está estritamente ligada aos líderes políticos do Estado do Amazonas e financia a campanha de um dirigente da Frente Liberal às eleições de novembro próximo. Uma terceira companhia, a Continental, também tem interesse em explorar as áreas indígenas na região.

Para efetivar o controle das áreas visadas, tais companhias de mineração, acentua Survival International, têm recorrido aos serviços da Sacopa, já utilizada anteriormente pela Paranapanema em "operações de limpeza" em outras áreas, resalojando milhares de pequenos garimpeiros.

A direção da Socopa, diz SI, inclui coronéis do exército e comandantes da polícia em atividade ou na reserva. Da mesma maneira, 90% de seus empregados têm prestado serviço nas Forças Armadas e a firma teria autorização do Comando Militar Amazônico para manter pessoas armadas e munições.

Survival assinala ainda que várias notícias de assassinatos de indígenas têm aparecido desde abril de 1985. Pelo menos seis deles teriam sido mortos naquele mês e outros três em setembro, em face da resistência à ação dos grupos mineradores. Por outro lado, a alteração da face econômica nas áreas indígenas, alerta SI, tem ocasionado mudanças de hábitos prejudiciais aos povos locais, por exemplo, diminuindo a importância das relações comerciais baseadas na ajuda comunitária. O devastamento das florestas, a violação de locais considerados sagrados pelos indígenas são outras das consequências das atividades indiscriminadas das empresas de mineração no Alto Rio Negro.

José Pedro Soares Martins, da Agência Ecumênica de Notícias

